

**MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURA AFRICANA NO ESTADO DO
CEARÁ: CASO DOS ESTUDANTES DA GUINÉ-BISSAU/ÁFRICA**

Antonio Correia Junior

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente –
UFC

E-mail: antonio.correiajunior@hotmail.com

Edson Vicente da Silva

Doutor, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente –
UFC

Este artigo visa a abordar as vivências e estratégias dos estudantes guineenses na resolução das limitações socioeconômicas junto às suas instituições de ensino privado no Município de Fortaleza. Os movimentos sociais africanos no Estado do Ceará surgiram em 2010 pelos estudantes guineenses, na maioria estudantes das instituições privadas que enfrentaram dificuldades econômicas, comprometendo o delineamento dos seus processos de formação. Tais dificuldades se desencadearam, dentre outros fatores, ao descumprimento de acordo firmado entre estes e as respectivas instituições de ensino privado, escolhidas para a efetivação das suas formações acadêmicas. Na tentativa de minimizar os problemas, os alunos se articularam em busca dos seus direitos, como possibilidade para continuar com os estudos, dando origem ao primeiro movimento social estudantil africano no Estado, denominado, Movimento Pastoral Africano, que tinha como finalidades, facilitar a integração dos africanos sem desconsiderar os seus valores culturais e religiosos, garantindo que cada estudante possa realizar com maior amparo e firmeza as suas ambições acadêmicas, demonstrando aos estudantes africanos a importância do seu retorno à terra natal após o término do curso.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais; Cultura; Educação; Imigração.

